

SWOT FORMAÇÃO/ENTIDADES FORMADORAS

| PONTOS FRACOS | PONTOS FORTES |
|--|---|
| <ul style="list-style-type: none"> • Pouca/fraca representação Associativa/reivindicativa do setor • Poucos “espaços” de debate/partilha de informação setorial • Falta de representação setorial nos órgãos de decisão/influência (ex CCS) • Reduzida dimensão das entidades formadoras (maioria) • Ciclo de vida das entidades formadoras curto (muito alinhado com os Programas comunitários) • Desmembramento de equipas de projeto na transição entre quadros comunitários • Alta dependência de fundos públicos/comunitários • Descapitalização e endividamento das entidades devido aos atrasos nos financiamentos • Baixo nível de operacionalidade e utilidade das plataformas públicas de report de dados e informação • Pouca notoriedade das entidades/setor | <ul style="list-style-type: none"> • Muitas entidades com maturidade e experiência no setor (em diversas áreas) • Bons exemplos e boas práticas (que podem ser apresentados) • Facilidade de adaptação ao mercado • Maior consciência da necessidade/utilidade de “união” • Boa cobertura geográfica • Muito conhecimento acumulado em diversos setores de atividade • Diversidade de parcerias existente • Reconhecimento internacional da qualidade e eficácia de alguns instrumentos das políticas de formação (ex: CNQ; percursos modulares e unidades de crédito; SANQ, ...) |
| OPORTUNIDADES | AMEAÇAS |
| <ul style="list-style-type: none"> • Clima económico atual (+ confiança) • + Empresas exportadoras • Entrada de grupos económicos e multinacionais em Portugal • Preparação do próximo quadro comunitário • Crescente necessidade de reconhecer competências profissionais por parte do mercado • Surgimento constante de novas funções/profissões. | <ul style="list-style-type: none"> • Ambiente político inconstante • Inexistência de Estratégias políticas a médio/longo prazo neste setor • Alteração permanente de instrumentos, plataformas, inviabilizando a consolidação de procedimentos • Privilégio/preferência ao setor público • Falta de articulação dos interlocutores (gestores de programas, decisores políticos) • Falta de sensibilidade e de conhecimento da realidade/mercado da |

| | |
|--|--|
| <ul style="list-style-type: none">• Legislação setorial relevante (ex Segurança no trabalho,) que “empurra” mercado.• Abertura de alguns organismos ao diálogo com operadores.• Falta de recursos humanos qualificados em diversas áreas | <p>formação profissional dos interlocutores.</p> <ul style="list-style-type: none">• Complexidade e burocracia dos procedimentos de acesso a financiamentos• Complexidade burocrática e obsolescência de procedimentos e exigências por parte de “reguladores”• Descredibilização do setor da formação profissional em geral e formação profissional financiada por OSS/FSE em específico; |
|--|--|